

PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM PARA JOVENS E O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONAIS NO AMBIENTE DE TRABALHO: UMA ABORDAGEM ENTRE TEORIA PEDAGÓGICA E PRÁTICA PROFISSIONAL

YOUTH APPRENTICESHIP PROGRAMS AND THE DEVELOPMENT OF SOCIO-EMOTIONAL SKILLS IN THE WORKPLACE: AN APPROACH BETWEEN PEDAGOGICAL THEORY AND PROFESSIONAL PRACTICE

PROGRAMAS DE APRENDIZAJE PARA JÓVENES Y EL DESARROLLO DE HABILIDADES SOCIOEMOCIONALES EN EL ENTORNO LABORAL: UN ENFOQUE ENTRE TEORÍA PEDAGÓGICA Y PRÁCTICA PROFESIONAL

Ernélia Isabel António Gove¹
Rozineide Iraci Pereira da Silva²
Hildeberto Arcanjo Filho³

RESUMO: O presente artigo tem como principal objetivo investigar como programas de aprendizagem voltados para os jovens aprendizes contribuem para o desenvolvimento integral das habilidades socioemocionais como empatia, trabalho em equipe, resiliência e comunicação, ao elaborar uma conexão com a teoria metodológica pedagógica com os contextos de trabalho vivenciados pelos jovens aprendizes. Tal pesquisa, é fundamentada na estrutura de pesquisa bibliográfica, através da análise de estudos científicos, dissertações, artigos científicos e relatórios nacionais publicados entre 2015 e 2025 que abordam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e programas de aprendizagem profissionalizantes. Esses materiais, foram escolhidos por abordarem a temática de aprendizagem no contexto Brasileiro, estabelecendo uma relação direta com a formação profissional e cidadã dos participantes. Os resultados alcançados evidenciam que, os programas de aprendizagem quando bem estruturados e elaborados estimulam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, desde que incluam práticas colaborativas, acompanhamento de mentores, reflexão, além de considerar a importância de políticas públicas bem como o papel das instituições formadoras e das empresas que acolhem os jovens aprendizes. Foi possível destacar que as teorias pedagógicas dentre elas a aprendizagem experiencial e a aprendizagem situada são elementos essenciais para compreender a complexidade entre teoria e prática no contexto profissional.

Palavras-chave: Programas de aprendizagem. Jovens aprendizes. Competências socioemocionais. Aprendizagem experiencial. Aprendizagem situada. Formação profissional. Contexto profissional.

¹ Licenciada em Psicologia Clínica pela Universidade São Tomás de Moçambique, Pós Graduada em Positivização e Orientação, Terapeuta Brainspotting, Terapeuta Cognitivo Comportamental, Especialista Master em PNL, Hipnoterapeuta, Instrutora de Aprendizagem, Mestranda em Ciências da Educação pela Christian Business School.

² PhD, Doutora em ciências da educação, mestra em ciências da educação, especialista em escrita científica avançada, psicopedagoga, pedagoga, Professora do ensino superior e professora orientadora da Christian Business School - CBS.

³ Bacharel em Psicologia pelo Centro Universitário Pitágoras, pós-graduado em Terapia Ocupacional na Saúde Mental e em Psicologia Existencial Humanista e Fenomenológica pela Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

ABSTRACT: This article aims to investigate how apprenticeship programs for young apprentices contribute to the comprehensive development of socio-emotional skills such as empathy, teamwork, resilience, and communication, by connecting pedagogical methodological theory with the work contexts experienced by young apprentices. This research is based on a bibliographical approach, through the analysis of scientific studies, dissertations, scientific articles, and national reports published between 2015 and 2025 that address the development of socio-emotional skills and vocational apprenticeship programs. These materials were chosen because they address the theme of apprenticeship in the Brazilian context, establishing a direct relationship with the professional and civic education of the participants. The results show that apprenticeship programs, when well-structured and designed, stimulate the development of socio-emotional skills, provided they include collaborative practices, mentoring, reflection, and consider the importance of public policies as well as the role of training institutions and companies that host young apprentices. It was possible to highlight that pedagogical theories, including experiential learning and situated learning, are essential elements for understanding the complexity between theory and practice in the professional context.

Keywords: Apprenticeship programs. Young apprentices. Socio-emotional skills. Experiential learning. Situated learning. Vocational training. Professional context.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo investigar cómo los programas de aprendizaje para jóvenes aprendices contribuyen al desarrollo integral de habilidades socioemocionales como la empatía, el trabajo en equipo, la resiliencia y la comunicación, al conectar la teoría metodológica pedagógica con los contextos laborales que experimentan los jóvenes aprendices. Esta investigación se basa en un enfoque bibliográfico, a través del análisis de estudios científicos, tesis, artículos científicos e informes nacionales publicados entre 2015 y 2025 que abordan el desarrollo de habilidades socioemocionales y los programas de aprendizaje vocacional. Estos materiales fueron seleccionados porque abordan el tema del aprendizaje en el contexto brasileño, estableciendo una relación directa con la educación profesional y cívica de los participantes. Los resultados muestran que los programas de aprendizaje, cuando están bien estructurados y diseñados, estimulan el desarrollo de habilidades socioemocionales, siempre que incluyan prácticas colaborativas, mentoría, reflexión y consideren la importancia de las políticas públicas, así como el rol de las instituciones de formación y las empresas que acogen a los jóvenes aprendices. Fue posible destacar que las teorías pedagógicas, entre ellas el aprendizaje experiencial y el aprendizaje situado, son elementos esenciales para comprender la complejidad que existe entre la teoría y la práctica en el contexto profesional.

Palabras clave: Programas de aprendizaje. Jóvenes aprendices. Habilidades socioemocionales. Aprendizaje experiencial. Aprendizaje situado. Formación profesional. Contexto profesional.

INTRODUÇÃO

O contexto contemporâneo vivenciado por jovens no cenário Brasileiro mais especificamente na formação de jovens para o mercado de trabalho, tem apresentado desafios e barreiras que exigem um maior empenho por parte dos jovens. No atual cenário Brasileiro, é perceptível os desafios enfrentados pela juventude no que se refere à inserção no mundo organizacional, uma vez que é marcado por profundas transformações econômicas, sociais e tecnológicas, as demandas no mercado de trabalho tornam-se mais exigentes sobre o perfil profissional além da crescente competitividade e a precarização dos vínculos laborais e as

demandas por produtividade, tem exigido jovens cada vez mais capacitados não abarcando apenas o domínio técnico, mas também equilíbrio emocional, além de habilidades relacionais e adaptativas. Dito isso, se torna de suma importância as competências socioemocionais se consagrando como elementos constitutivos para o sucesso profissional, contudo, jovens em início de carreira, muitas vezes lidam com ansiedade, insegurança com pressões hierárquicas por resultados e desafios de convivência interpessoal nos ambientes organizacionais. A sociedade como um todo, bem como o mercado de trabalho não exige apenas conhecimentos técnicos básicos, mas o candidato deve também ter um conjunto de competências socioemocionais que promovam a tomada de decisão, lidar com a pressão e adaptação a diferentes contextos e pessoas. Dito isso, os programas de aprendizagem são instrumentos capazes de articular educação formal e vivências com o intuito de oferecer experiências que possibilitem uma transcendência à capacitação técnica, como destaca Sousa e Klein (2025) as competências socioemocionais como comunicação, resiliência, trabalho em equipe, constituem um pilar central na formação e preparo integral do jovem, sendo um importante ator de inserção social e profissional de forma contundente e sustentável.

A empatia, sendo uma habilidade socioemocional se apresenta como uma importante ferramenta pois favorece expressão clara, trabalho em equipe, possibilita a responsabilidade compartilhada com o intuito de superar, obstáculos e adversidades presentes no ambiente organizacional, como fundamenta Sousa e Klein (2025) as habilidades socioemocionais são amplamente valorizadas nos discursos educacionais e empresariais, tornando necessário um olhar crítico na forma como são estruturadas e desenvolvidas nos programas de formação. Dito isso, Sousa e Klein (2025) tais habilidades são tratadas pelas empresas como instrumentos de ajuste comportamental para atender demandas do mercado, correndo o risco de perder seu caráter emancipatório e formativo, por isso torna-se importante que os programas de jovem aprendiz introduzam o desenvolvimento dessas habilidades de forma ética, reflexiva a fim de promover o protagonismo juvenil e construção da autonomia. Nessa Perspectiva, Goleman (2016) destaca que a inteligência emocional deve ser sistematicamente através de experiências intencionais nos contextos organizacionais favorecendo reflexão, feedback e o apoio emocional. No decorrer da transição entre a escola e o ingresso no mercado de trabalho representa um momento primordial no desenvolvimento integral do jovem, influenciando diretamente sua transformação identitária, social e emocional. Diversos jovens, entram no mercado de trabalho sem apresentar o pleno desenvolvimento das habilidades, sendo estas comunicação assertiva,

autoconhecimento e empatia gerando diversas dificuldades dentre elas: adaptação e conflitos interpessoais. Nesse contexto, os programas de aprendizagem assumem um importante papel ao atuarem como espaços intermediários na transição entre escola e prática profissional, possibilitando que os jovens vivenciem experiências orientadas que corroborem com o amadurecimento emocional com o intuito de construir uma postura profissional e ética (Oliveira; Santos, 2020; Ribeiro, 2019).

A função de Jovem aprendiz é alicerçada na Lei nº 10.097/2000, oficialmente conhecida como a Lei da Aprendizagem, implementa a obrigatoriedade da contratação de jovens aprendizes a partir dos 14 anos, além de prever a formação técnico-profissional tendo como orientação os princípios de desenvolvimento físico, moral e psicológico do aprendiz. Essa legislação evidencia que, a importância do aprendizado experiencial se torna de suma importância para desenvolver e consolidar habilidades que não podem ser propriamente desenvolvidas no ambiente escolar e acadêmico. Diante destas provocações, este estudo realizado busca responder o seguinte questionamento: de que maneira programas de aprendizagem contribuem para o desenvolvimento de competências socioemocionais nos jovens, articulando teoria pedagógica e prática no ambiente de trabalho? O presente estudo possibilita uma análise crítica da literatura, visando contribuir para o enriquecimento do debate acadêmico além de possibilitar informações e contribuições com o intuito de melhorar políticas públicas e o fortalecimento de práticas institucionais para a formação de jovens aprendizes. A escolha deste tema, para compor o artigo se justifica pela importância crescente dos programas de jovem aprendiz no cenário brasileiro, especialmente perante exigências crescentes do mercado de trabalho brasileiro que vem demandado não apenas de qualidades técnicas, mas sim de competências socioemocionais com o intuito de garantir a inserção profissional no mercado de trabalho. Dito isso, os programas contribuem de forma imprescindível para o desenvolvimento integral dos jovens sendo está a formação cidadã, profissional e humana. Contudo, investigar o papel dos programas de aprendizagem é fundamental para se ter um debate acadêmico para possibilitar um aperfeiçoamento ou até mesmo criação de novas políticas públicas e práticas pedagógicas que abarquem uma formação socioemocional dos jovens. Na perspectiva científica, o presente estudo traz um importante olhar para o debate acerca da formação integral dos jovens aprendizes, ao destacar o desenvolvimento socioemocional constitui um eixo inseparável da formação profissional. Voltando nosso olhar para o âmbito social, a pesquisa reforça a importância de programas de jovens aprendizes que promovam a

inclusão, a cidadania e a permanência qualificada dos jovens no mercado de trabalho essencialmente em contextos marcados por desigualdades sociais. No panorama científico, o estudo é essencial para o aprofundamento do debate sobre a formação integral de jovens aprendizes, ao destacar que o desenvolvimento socioemocional se estrutura como um eixo indissociável da qualificação profissional. Olhando mais especificamente para o âmbito educacional, os estudos apresentados dialogam com a necessidade de práticas pedagógicas que superem a formação estritamente técnica, incentivando políticas públicas e ações institucionais para o fortalecimento da autonomia, protagonismo juvenil e da responsabilidade como afirma Santos e Almeida (2020) e Lima e Fernandes (2021). Dessa forma, o presente estudo propõe um olhar mais atento como forma de contribuir para o fortalecimento de iniciativas que promovam autonomia e protagonismo juvenil, possibilitando a inserção social e profissionais mais qualificados.

MÉTODOS

O presente estudo é estruturado na pesquisa de cunho bibliográfico e de caráter qualitativo, analisando artigos científicos, dissertações e relatórios publicados entre os anos de 2015 e 2025. A seleção do material bibliográfico seguiu critérios rigorosos, tendo como primazia matérias acadêmicas publicadas em revistas científicas, dissertações e relatórios integralmente reconhecidos pela comunidade científica. Tal recorte temporal entre os anos de 2015 e 2025 foi adotado com o objetivo de analisar estudos atualizados que debatessem com as transformações recentes nos programas de aprendizagem e nas discussões sobre competências socioemocionais como destaca Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica quando realizada de forma sistemática, possibilita identificar lacunas e consensos teóricos, conferindo maior confiabilidade as análises e interpretações realizadas através desse estudo.

Tal metodologia se torna de suma importância uma vez que permite análise de várias matérias científicas que enriquecem o debate e a discussão no que diz respeito ao determinado tema, como destaca Lakatos e Marconi (2017) a pesquisa bibliográfica pressupõe como objetivo principal construir o conhecimento a partir da análise de artigos científicos, livros e dissertações promovendo o entendimento integral dos fenômenos a partir de estudos já consolidados. As autoras destacam também que a pesquisa bibliográfica é fundamental para compreender fenômenos a partir de estudo já bem-conceituados possibilitando o pesquisador analisar, interpretar e relacionar os conhecimentos já produzidos. Dito isso, Lakatos e Marconi (2017)

destacam que essa metodologia corrobora para investigar, organizar e garantir que o material analisado represente o desenvolvimento recente do tema fornecendo contexto histórico e conceitual que justificam novas pesquisas uma vez que se trata de um procedimento sistemático.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os diversos autores e pesquisadores presentes na literatura, se evidencia a importância dos programas de jovem aprendiz promovendo o desenvolvimento das habilidades que vão além da técnica profissional que muitas vezes incide nas habilidades sociemocionais para o sucesso profissional, dito isso, das habilidades apresentadas o desenvolvimento da empatia parte essencial para a promoção de atividades colaborativas e a harmonia em equipe como destaca Oliveira e Santos (2020) afirma que aprendem a lidar e conviver com colegas em diferentes contextos, aprendem a conviver com diferentes olhares e perspectivas promovendo a tolerância e cooperação como em atividades de feedback estruturado, possibilitando que o aprendiz tome conhecimento de seu impacto nos outros, fortalecendo a responsabilidade social e emocional. Os estudos aqui citados e analisados apontam o desenvolvimento que as habilidades socioemocionais podem variar conforme o setor organizacional no qual o jovem aprendiz está inserido. Ambientes que demandam atendimento ao público e trabalho multidisciplinar e com várias equipes tendem a desenvolver e potencializar a comunicação interpessoal, a empatia e a capacidade de adaptação conforme indica Moura (2019) e Oliveira e Santos (2020). Nessas situações, os jovens são constantemente desafiados a interpretar emoções, adaptar comportamentos e lidar com perspectivas divergentes, o que contribui para o amadurecimento profissional e emocional do jovem, possibilitando uma melhor compreensão do setor organizacional em que está inserido.

A comunicação efetiva é aprimorada quando temos o engajamento e a participação dos jovens, que segundo Moura (2019) as experiências práticas possibilitam o desenvolvimento de escuta ativa e capacidade de adaptação, fortalecendo o senso de pertencimento e a habilidade de lidar com adversidade de forma construtiva. Nesse mesmo sentido, a resiliência se comprova uma habilidade eficaz para lidar com as frustrações, buscar soluções alternativas aos desafios apresentados pelo ambiente organizacional, como enfatiza Pereira (2018) os programas de jovem aprendiz oferecem um suporte pedagógico que estimula o jovem a desencadear um processo de reflexão no qual faz seus próprios apontamentos acerca dos seus erros e um novo

posicionamento de como superar tal obstáculo ocasionando o desenvolvimento da adaptabilidade e autoconfiança. Ao implementar o diálogo entre teoria e prática, o programa jovem aprendiz, consegue promover uma articulação com as habilidades socioemocionais para o sucesso profissional e social (Lima e Fernandes, 2021). Os dados obtidos pelas análises dos materiais selecionados, indicam que tais programas foram definidos na sua estrutura com foco na formação técnico-profissional, está se transformando em espaços privilegiados para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais como empatia, resiliência e comunicação assertiva. Os resultados obtidos, mostram a convivência cotidiana dos jovens no ambiente organizacional, práticas envolvendo situações reais que estimulam aprendizagem social. Em diversos materiais científicos analisados, foi demonstrado que os jovens aprendizes enfrentam muitas demandas referentes a convivência com colegas de diferentes idades e com uma bagagem de vivências e experiências que enriquecem a prática do aprendiz, a exposição de feedbacks constantes, além da participação de tarefas e atividades coletivas que quando bem acompanhadas auxiliam o jovem na consolidação de habilidades como empatia e da cooperação com seus pares (Oliveira e Santos, 2020). Foi observado durante análise dos estudos que setores que demandam atendimento ao público, trabalho em equipe, potencializa a capacidade dos jovens de interpretar emoções, adaptar comportamentos para melhor atender ao público e lidar com perspectivas divergentes. Contudo, foi identificado que os programas incluem espaços formais de acompanhamento, como reuniões de mentoria, supervisão com profissionais mais graduados com rodas de conversas, tal rotina que requer a participação do jovem, apresenta resultados positivos na formação socioemocional. Essas interações presentes no ambiente de trabalho, instigam o aprendiz para um processo de reflexão, permitindo-o que ele resignifique situações vividas no ambiente de trabalho com o intuito de compreender seu papel nas dinâmicas coletivas presentes no decorrer do trabalho. A presença de um mentor para acompanhar as atividades desenvolvidas pelo aprendiz influencia o desenvolvimento da autoconfiança, fortalecimento da comunicação e do senso de responsabilidade, no qual os aprendizes recebem instruções personalizadas levando em consideração seus pontos fortes e fracos, além da elaboração de metas e o monitoramento do seu progresso. Outro aspecto observado foi o desenvolvimento da resiliência que tem uma interligação com situações desafiadoras vivenciadas pelos jovens, citamos situações como pressão por resultados, necessidades de cumprir prazos, além de conviver e seguir regras rígidas e adaptação de diferentes perfis de liderança, como ressalta Pereira (2018), esse conjunto de situações

vivenciadas, favorece a construção da resiliência emocional quando o jovem se sente apoiado pela instituição formadora e pelo ambiente corporativo. Os dados obtidos pelas análises, sugerem que os jovens vivenciam experiências que conseguem transformar dificuldades presentes no contexto de aprendizado, demonstrando posteriormente maior maturidade emocional ao enfrentar novos desafios. Apesar dos avanços observados, podemos destacar que alguns estudos alertam para os riscos associados ao fator implementação inadequada para os programas de aprendizagem, como salienta Sousa e Klein (2025) destacam para situações no qual ausência de acompanhamento pedagógico, falta de espaços de escuta, sobrecarga de tarefas podem gerar sintomas de ansiedade, fragilização emocional e desmotivação dos jovens. Dito isso, torna-se imprescindível que os programas devem ser orientados por uma intencionalidade formativa clara, assegurando condições organizacionais e pedagógicas a fim de favorecerem o desenvolvimento socioemocional de maneira sustentável e ética para o jovem.

Ao relacionar os resultados obtidos com as estruturas das teorias pedagógicas, é possível perceber forte alinhamento entre as práticas profissionais apresentadas no contexto do trabalho e aprendizagem experiencial (Kolb, 1984). Os programas de aprendizagem evidenciados nos estudos supracitados, reflete o ciclo proposto pelo teórico Kolb (1984) os jovens vivenciam experiências concretas, em momentos de orientação, contribuindo para a construção de novos conhecimentos para serem aplicados em situações reais de trabalho. As análises dos estudos indicam que quanto mais organizado e estruturado é esse ciclo dentro dos programas de jovens aprendizes, é observado um maior desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos jovens. A partir dos dados analisados podemos relacionar com a teoria de sociocultural de Vygotsky (1987) a respeito da interação com os profissionais experientes se torna uma “zona de desenvolvimento Proximal”. Os jovens em contato direto com esses profissionais mais experientes internalizam saberes, conhecimentos, valores e estratégias advindas dos profissionais mais experientes, possibilitando o desenvolvimento da autonomia, postura profissional e uma melhor capacidade de tomada de decisão. Vale ressaltar que, os estudos demonstram que o efeito das atividades realizadas em colaboração com colegas e profissionais mais experientes e a presença de metodologias ativas, amplia a formação das competências socioemocionais. Ambientes que induzem a equipe a chegar numa resolução coletiva de adversidades encontradas, dinâmicas de grupos, participação de projetos reais com equipes contribuindo para o engajamento, fortalecimento da equipe, da comunicação, cooperação e empatia. Essas descobertas se relacionam com a teoria da aprendizagem situada descrita por

Lave e Wenger (1991) ao discorrer que aprendizagem ocorre de forma efetiva quando abordada em contextos de práticas sociais concretas. Os resultados obtidos indicam que, para a efetividade dos programas de aprendizagem se depende muito da articulação estabelecidas com determinadas empresas, instituições responsáveis pela formação, além de prestar auxílio através do acompanhamento pedagógico, a ausência de acompanhamento bem articulado ou até mesmo carga excessiva de tarefas podem ocasionar ansiedade, desmotivação e baixa aprendizagem. Já os programas que ofertam uma formação integral, apresentam melhores resultados no desenvolvimento socioemocional, como aponta Santos e Almeida (2020) e Ribeiro (2019) programas que valorizam o protagonismo juvenil apresentam melhores impactos na permanência dos jovens no mercado de trabalho, demonstrando um maior controle emocional e melhor rendimento durante a jornada de trabalho. Contudo, os dados analisados destacam que os programas de aprendizagem são lugares estratégicos para o desenvolvimento dos jovens, porém seu impacto está diretamente relacionado com uma qualidade da estrutura pedagógica, condições organizacionais oferecidas e da intencionalidade formativa que orienta as práticas cotidianas. O referencial teórico desta pesquisa está estruturado nos seguintes eixos, habilidades socioemocionais uma vez que está muito presente no ambiente juvenil e profissional, teorias pedagógicas e aprendizagens práticas, e por último o programa de aprendizagem para jovens. Cada eixo aqui mencionado nos ajuda compondo esse estudo, além de estar intrinsecamente relacionado com a literatura Brasileira ou internacional, relacionado aos aspectos de educação, desenvolvimento de competências e práticas de aprendizagem. As habilidades socioemocionais são reconhecidas como fundamentais e estruturantes para o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que adolescência e juventude aflora várias transformações dentre elas emocionais, cognitivas e sociais (Goleman, 2016).

Dentre as habilidades socioemocionais que são de extrema importância para o aprendizado do aluno bem como a estruturação integral do desenvolvimento psíquico do adolescente, podemos destacar a empatia mencionada como sendo uma capacidade de compreender as emoções do outro, como destaca Oliveira e Santos (2020), a empatia bem desenvolvida nos jovens possibilita a resolução de conflitos e relações colaborativas no ambiente de trabalho. A comunicação se apresenta como capacidade de transmitir ideias e adaptar linguagem ao contexto como salienta Moura (2019) a prática comunicativa promove maior autoconfiança. Trabalho em equipe se apresenta como sendo um dos fatores de qualquer labor bem-sucedido, permite o desenvolvimento da cooperação como ressalta Silva e Costa (2021)

permite que os jovens aprendam a colaborar de forma eficaz. Por fim a resiliência se torna um dos pilares no desenvolvimento do jovem aprendiz como destaca Pereira (2018) a resiliência é determinante para atender adaptações dentro do mercado, fortalecer experiências, o que corrobora para o enfrentamento das frustrações. As habilidades socioemocionais não são desenvolvidas de forma isolada e sim de maneira interdependente, como um conjunto integrado de competências que se fortalecem mutuamente e se retroalimentam. Podemos citar a empatia como exemplo, esta mesma potencializa a comunicação assertiva enquanto o trabalho em equipe fomenta o desenvolvimento da cooperação e o autocontrole emocional, como destaca Goleman (2016) a capacidade de reconhecer e gerir as próprias emoções está relacionado com a forma como o indivíduo atua, comporta e se comunica nos contextos coletivos que demandam das suas competências. Do mesmo modo, Silva e Costa (2021) afirmam que os ambientes colaborativos possibilitam o estímulo às aprendizagens sociais contribuindo para a consolidação de vínculos e o fortalecimento das competências emocionais dentro do contexto profissional.

Ao conceituarmos a importância das habilidades socioemocionais bem como as descrições dadas pelos autores, destacamos a seguir teóricos que apresentam contribuições que ajudam a fundamentar a importância desse presente estudo, destacando primeiramente a teoria do aprendizado experiencial: propõe que o processo de aprendizagem se realize em um ciclo contínuo de experiências como destaca Kolb(1984) tal abordagem possibilita que o jovem aplique conhecimentos no contextos práticos promovendo o desenvolvimento de habilidades socioemocionais. A teoria da aprendizagem experiencial conceituada por Kolb (1984) entende o processo de aprendizagem estruturado em quatro etapas, sendo estas, a experiência concreta, conceituação abstrata, observação reflexiva e experimentação ativa. Aplicando essa conceituação de Kolb (1984) nos contextos dos programas de aprendizagem, essa estrutura se manifesta quando o jovem vivencia situações de trabalho, refletindo sobre a forma como conduziu suas ações, reconstruindo o conceito advindos das experiências vivenciadas e aplicar novos aprendizados em contextos posteriores. Tal dinâmica favorece não apenas a aquisição de conhecimentos técnicos, mas sim o desenvolvimento de competências socioemocionais, tais como a autonomia, resiliência e o mais importante a capacidade de gerenciar e saber lidar com desafios de forma crítica e consciente. Não seria possível mencionar aprendizagem sem falar da concepção construtivista uma vez que o conhecimento é construído por meio de interações sociais como destaca Vygotsky (1987) menciona que aprendizagem se dá através de interações sociais, a colaboração em equipes permite o jovem se adaptar a diversas situações, aprendendo

com colegas mais experientes, além de fortalecer aprendizagem social. Para além da interação social, Vygostsky (1987) destaca que o papel da mediação simbólica e cultural corrobora principalmente para a construção de conhecimentos que posteriormente são consolidados. No ambiente organizacional, tal mediação ocorre através da linguagem, das normas institucionais e das práticas compartilhadas, possibilitando que o jovem concerne significado as suas experiências profissionais. A convivência com diferentes profissionais tanto em experiência quanto em funções, possibilita a internalização de valores éticos, comportamentos organizacionais e estratégia de tomada de decisão, contribuindo para a formação e estruturação de uma identidade profissional equilibrada e alinhada com aquilo que são exigências sociais e culturais do mundo do trabalho. E por fim, a teoria da aprendizagem situada explicita a importância do aprendizado efetivo ocorrendo quando há práticas em contextos reais como no ambiente de trabalho conseguindo articulação entre teoria e prática, se tornando muito importante para os programas de aprendizagem como explica Lave e Wenger (1991) com a experiência de práticas reais, permitindo a integração do conhecimento técnico com as experiências vivenciadas em campo. A aprendizagem mencionada por Lave e Wenger (1991) corrobora que o jovem pertencente à comunidades de prática é fundamental uma vez que ajuda na construção da identidade profissional. Nos programas de aprendizagem, o jovem deixa de ser apenas um observador periférico e passa se integrar gradativamente no grupo de trabalhadores, interagindo ativamente das práticas organizacionais, é primordial mencionar que este processo fortalece o sentimento de pertencimento, amplia o engajamento e contribui para o desenvolvimento de competências socioemocionais como a responsabilidade, a cooperação e a empatia essenciais para uma desenvoltura profissional qualificada.

Tais teorias apresentadas aqui, oferecem o suporte necessário para fundamentar a importância do programa jovem aprendiz, que certamente busca promover aprendizagem integral dos jovens. O programa jovem aprendiz se traduz como uma formação técnico-profissional, como um dos objetivos de promover o desenvolvimento socioemocional. No Brasil o programa jovem aprendiz está alicerçado na lei nº 10.097/2000 regulamentando a forma como as empresas oferecem atividades possibilitando o jovem vivenciar experiências próximas de uma realidade profissional como destaca Lima Fernandes (2021) o programa jovem aprendiz apresenta as seguintes características: integração teoria-prática: conciliação entre atividades em sala de treinamento, onde é partilhado teoria, com vivências e experiências de trabalho que é a prática, facilitando a internalização de conhecimentos, mentoria e supervisão, o jovem será

acompanhado de perto por tutores e profissionais, auxiliando e provocando reflexão no jovem durante o seu labor, atividades colaborativas, atividades com metodologias ativas com a cooperação dos colegas entre si e por último a reflexão estruturada voltada para a discussão e análise de experiências advindas do aprendizado dentro do âmbito organizacional. Estudos brasileiros afirmam que, a participação de jovens no programa jovem aprendiz desenvolveram uma maior confiança, senso de responsabilidade e experiências práticas que ajudaram a consolidar valores éticos e profissionais (Santos & Almeida, 2020; Ribeiro, 2019).

Implicações Pedagógicas e Institucionais dos Programas de Aprendizagem

As análises das matérias bibliográficas selecionadas, permitem avançar na compreensão de que os programas de aprendizagem não devem ser considerados como o único dispositivo legal de inserção do jovem no mercado de trabalho, mas sim como espaços educativos e pedagógicos intencionalmente organizados, no qual o desenvolvimento socioemocional assume uma postura de centralidade no processo de formação para o mercado de trabalho. Conforme destaca Santos e Almeida (2020) e Ribeiro (2019), quando instituições formadoras bem como empresas assumem um compromisso educativo compartilhado e possibilitam um espaço de experiências, os programas de jovens aprendizes se tornam ambientes propícios e férteis para uma construção de competências que extrapolam a lógica produtivista e alcançam a formação cidadã e ética dos jovens. Contudo, destaca-se uma relevância das práticas pedagógicas reflexivas, que promovem análise crítica das experiências obtidas advindas dos contextos em que estão inseridos. A aprendizagem experiencial, conforme citada por Kolb (1984), destaca uma necessidade de que as vivências práticas sejam acompanhadas por momentos sistemáticos de reflexão orientada, possibilitando oportunidades do jovem resignificar as próprias ações, conhecer os próprios limites e potencialidades latentes e ainda elaborar e planejar estratégias para lidar com problemas futuros. Tal dimensão reflexiva ajuda no autoconhecimento, autocontrole emocional, tomada de decisões mais prudentes, competências e comportamentos indispensáveis para uma atuação profissional responsável. Outro fator que precisa ser mencionado é a mediação pedagógica estabelecida entre os tutores, supervisores e mentores presentes no contexto organizacional. De acordo com Oliveira e Santos (2020) a presença e as vivências com profissionais mais experientes estimulam o desenvolvimento da empatia da comunicação assertiva e a responsabilidade social. Tal mediação se aproxima da concepção estabelecida por Vygotsky (1987) ao explicitar que o aprendizado ocorre através da interação

social e a internalização de saberes construídos na chamada zona de desenvolvimento proximal. Nesse sentido, a organização de atividades em equipes e com profissionais de diversas áreas no ambiente de trabalho amplia as possibilidades do desenvolvimento socioemocional. Silva e Costa (2021) afirmam que o trabalho desenvolvido por atividades colaborativas, corroboram para uma cooperação entre a equipe, o respeito de opiniões e o fortalecimento de vínculos interpessoais, contribuindo para uma construção de um ambiente organizacional mais saudável, no qual o jovem aprendiz se vê como uma parte integrante do processo produtivo.

Desafios Contemporâneos na formação socioemocional de Jovens Aprendizes

Apesar dos avanços percebidos na medida em que o material era analisado, as implementações dos programas de aprendizagem enfrentam desafios significativos que precisam ser resolvidos com o intuito de garantir o desenvolvimento socioemocional dos jovens. Um dos principais desafios apontados está relacionado com a desigualdade na qualidade dos programas, que variam muito conforme o setor econômico, a estrutura organizacional e o nível de articulação com outras instituições (Lima; Fernandes, 2021)

Outro desafio apontado, está dentro da formação dos profissionais responsáveis pela orientação dos aprendizes, conforme orienta Moura (2019) ressalta que para ser eficaz no ambiente de trabalho não depende apenas das habilidades individuais do jovem, mas ressalta que também depende da capacidade dos gestores e tutores em estabelecer diálogos claros, empáticos e construtivos. A ausência dessa postura nos orientadores e tutores comprometem o processo de ensino e aprendizagem, limitando o desenvolvimento socioemocional dos participantes. Dentre outros estudos analisados apontam se uma necessidade de maior integração com políticas públicas e instituições educacionais para garantir que os programas de aprendizagem consigam cumprir com a função social. Apesar da legislação assegurar o direito técnico-profissional, encontra se ainda barreiras na fiscalização e no acompanhamento qualitativo das práticas desenvolvidas, o que de certa forma reforça uma necessidade de ações institucionais alinhada aos princípios pedagógicos (Gil,2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises realizadas das matérias científicas selecionadas através da metodologia de pesquisa bibliográfica, fica evidente que o programa de aprendizagem possui instrumentos essenciais para o desenvolvimento de competências socioemocionais em jovens.

A articulação observada que os programas de aprendizagem fazem entre experiências práticas e fundamentação teórica faz a promoção de competências como empatia, comunicação, cooperação em equipe e resiliência se tornarem essencial para o desenvolvimento dos jovens, para os desafios do mundo e possibilitar uma construção de relações interpessoais mais saudáveis. A pesquisa bibliográfica possibilitou uma maior compreensão do tanto que programas bem estruturados fortalecem aquilo que é integração dos jovens ao ambiente organizacional e de como isso possibilita o desenvolvimento deles, articulando teoria e prática aumentando o engajamento deles, ocasionando um maior crescimento pessoal. Desta forma, é recomendável que as empresas, bem como as instituições de ensino implementem o programa jovem aprendiz contemplando atividades colaborativas, reflexão crítica visando o desenvolvimento integral do jovem. A partir das análises obtidas pelos estudos, aponta-se para necessidade de políticas públicas e práticas institucionais que fortaleçam a dimensão socioemocional dos programas de aprendizagem. Pode-se afirmar que as empresas e instituições formadoras precisam investir em estratégias pedagógicas que valorizem e disponibilizem o acompanhamento contínuo, o protagonismo infantil e a mentoria que se torna um ponto de extrema importância, conforme afirma Ribeiro (2019) e Santos e Almeida (2020). Além disso torna-se imprescindível, realização de pesquisas futuras que aprofundem uma investigação sobre experiência dos jovens aprendizes, com intuito de ampliar a compreensão dos impactos dos programas na trajetória profissional e pessoal dos participantes. Dito isso, outro ponto obtido dos estudos refere-se ao desenvolvimento da resiliência, então ressaltamos a importância da introdução dos jovens aos programas jovens aprendizes para o desenvolvimento das competências socioemocionais.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

GOLEMAN, D. *Inteligência emocional*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2016.

KOLB, D. A. *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. Englewood Cliffs: Prentice-Hall, 1984.

LAVE, J.; WENGER, E. *Situated learning: Legitimate peripheral participation*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

LIMA, R.; FERNANDES, P. *Programas de aprendizagem e desenvolvimento socioemocional de jovens*. Revista Educação e Sociedade, v. 42, n. 152, p. 1-18, 2021.

MOURA, T. *Comunicação e habilidades sociais em programas de aprendizagem*. Revista Brasileira de Educação Profissional, v. 10, n. 2, p. 45-62, 2019.

OLIVEIRA, F.; SANTOS, M. *Empatia e desenvolvimento socioemocional de jovens aprendizes*. Revista Brasileira de Psicologia da Educação, v. 14, n. 1, p. 88-103, 2020.

PEREIRA, L. *Resiliência e aprendizagem em contextos profissionais*. Cadernos de Educação, v. 30, n. 85, p. 65-79, 2018.

RIBEIRO, A. *Competências socioemocionais e programas de aprendizagem*. Revista Formação Docente, v. 12, n. 3, p. 34-50, 2019.

SOUSA, J. F. A.; KLEIN, L. *Habilidades socioemocionais: melhoria educativa ou educação controlada*. Revista Contexto & Educação, v. 40, n. 126, 2025.

SANTOS, J.; ALMEIDA, R. *Habilidades socioemocionais na formação de jovens aprendizes*. Revista Educação e Trabalho, v. 22, n. 2, p. 11-28, 2020.

SILVA, C.; COSTA, R. *Trabalho em equipe e aprendizagem experiencial de jovens*. Revista de Educação Profissional, v. 8, n. 1, p. 23-40, 2021.

VYGOTSKY, L. *A formação social da mente*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.